

INOVAÇÃO URBANA: O POTENCIAL DO MOBILIÁRIO URBANO ACESSÍVEL COMO PRÁTICA CIDADÃ

Mayara Carvalho Gomes¹
Antonio Colchete Filho²

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

RESUMO: A complexidade e diversidade presentes no cotidiano das cidades ressaltam a importância vital dos espaços públicos e do mobiliário urbano na promoção de uma melhor qualidade de vida urbana, impactando diretamente o bem-estar e a interação social dos cidadãos. O objetivo deste artigo é analisar práticas de mobiliário urbano acessível e de fácil execução como potenciais para ações do tipo *DIY* (*Do it yourself* ou faça você mesmo), que tem por princípio a simplicidade, a acessibilidade dos materiais, a adaptabilidade, instruções claras de execução e foco na participação comunitária. Metodologicamente são repassados cinco critérios de análise para três mobiliários: Apresentação, Instalação, Execução, Localização e Processos, aplicados em casos de estudo-chave que abrangem diversas formas de incentivo à intervenção de baixo custo e alto impacto, com o intuito de ampliar a compreensão e a valorização dessas práticas. Os resultados revelam que tais práticas promovem a participação cidadã e a cocriação de espaços públicos, fortalecendo a identidade local e disseminando conhecimento e habilidades entre os participantes. Conclui-se que essa abordagem colaborativa e educativa contribui para uma cidade mais inclusiva e adaptada às necessidades da comunidade, reformulando as relações entre cidadãos, autoridades e ambiente construído. A pesquisa resalta a importância de estratégias criativas na transformação dos espaços urbanos, destacando seu potencial de inovação e colaboração.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços públicos; Mobiliário urbano; Código aberto; Participação cidadã; Vida urbana.

ABSTRACT: The complexity and diversity of cities cotidian highlight the vital importance of public spaces and urban furniture in promoting a better quality of urban life, directly impacting the well-being and social interaction of citizens. The research highlights accessible and easily executable urban furniture practices as potential for Do It Yourself (*DIY*), based on their simplicity, material accessibility, adaptability, clear instructions, and focus on community participation, and their impact in fostering new approaches, such as open-source urban furniture. Using analysis criteria such as Presentation, Installation,

¹ Mestranda em Ambiente Construído (PROAC/UFJF); mayara.gomes@arquitetura.com.br

² Professor Titular na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (UFJF); antonio.filho@ufjf.br

Execution, Location, and Processes, prominent examples of strategies were selected that encompass various forms of encouragement for low-cost, high-impact intervention, aimed at expanding the understanding and appreciation of these practices. The results reveal that such practices promote citizen participation and the co-creation of public spaces, strengthening local identity and disseminating knowledge and skills among participants. This collaborative and educational approach contributes to a more inclusive city adapted to the needs of the community, reshaping the relationships between citizens, authorities, and the built environment. The research emphasizes the importance of creative strategies in transforming urban spaces, highlighting their potential for innovation and collaboration.

KEYWORDS: Public spaces; Urban furniture; Open source; Citizen participation; Urban life.

Introdução

A complexidade dos espaços urbanos é percebida na diversidade de suas características e funções, destacando-se os espaços públicos como componentes essenciais na oferta de elementos que atendem às demandas da população e promovem uma melhor qualidade de vida urbana. Estes espaços não apenas fomentam a interação social e o senso de pertencimento, mas também refletem a identidade coletiva e a diversidade cultural, como argumentado por Carmona (1985) e Creus (1996). O mobiliário urbano, por sua vez, desempenha um papel essencial na configuração desses espaços, não apenas como elementos decorativos, mas como agentes ativos na transformação do ambiente urbano, conforme ressaltado por Uffelen (2010). A abordagem conceitual expandida proposta por Colchete Filho (2003) transcende a mera funcionalidade, reconhecendo a complexidade e o impacto do mobiliário urbano na qualidade de vida urbana, como também evidenciado por Mourthé (1998). O reconhecimento crescente da importância do mobiliário urbano reforça a necessidade de uma compreensão abrangente desses elementos para a produção de projetos eficazes e adaptados às necessidades urbanas (Gehl, 2013).

Além disso, a disseminação do conceito de *Open source* (código aberto, em tradução livre) em diversas áreas, incluindo arquitetura e urbanismo, demonstra uma tendência em direção a práticas colaborativas e participativas na produção do espaço urbano. A abordagem de *Open source* não apenas enfatiza a transparência e a colaboração, mas também promove a democratização do conhecimento e o acesso equitativo aos recursos. Essa premissa é exemplificada por Raymond (1999) e destaca-se por meio de um processo projetual que se

assemelha à metodologia defendida por Bonsiepe (2012), caracterizada por uma estruturação e interconexão que promove a acessibilidade e a colaboração em *design*. Essa abordagem emergente no contexto do mobiliário urbano *Open source* destaca não apenas a importância das etapas estruturadas de *design*, mas também a necessidade de participação ativa da comunidade em todas as fases do processo, conforme evidenciado por Menezes (2021). Portanto, a adoção do mobiliário urbano *Open source* como objeto de estudo nesta pesquisa reflete não apenas a busca por soluções inovadoras para desafios urbanos contemporâneos, mas também a reconstrução das relações entre cidadãos, autoridades e ambiente construído, promovendo uma cidade mais inclusiva, sustentável e adaptada às necessidades da comunidade.

Ao integrar o conceito de mobiliário urbano *Open source* com a prática do *DIY*, observa-se uma sinergia que vai além da mera produção de objetos. O *DIY* representa um movimento cultural que incentiva a participação ativa dos cidadãos na construção do ambiente urbano, promovendo não apenas a autonomia individual, mas também o fortalecimento das redes compartilhadas, das comunidades de prática e da inteligência coletiva. Nesse sentido, a ampla partilha de conhecimento, recursos e habilidades transforma esses elementos em verdadeiros bens comuns compartilhados pela sociedade.

Ao adotarem uma abordagem *DIY* para o mobiliário urbano, os cidadãos se tornam cocriadores do espaço público, envolvendo-se ativamente na concepção, adaptação e manutenção dos elementos urbanos. Essa prática democratiza o processo de *design* e produção, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao ambiente construído. No contexto do mobiliário urbano *Open source*, o *DIY* não se restringe à produção física dos objetos, mas também abrange a troca de ideias, experiências e conhecimentos, criando uma comunidade colaborativa em busca de soluções criativas e adaptáveis para os desafios urbanos contemporâneos. Essa abordagem valoriza a participação dos cidadãos na construção da cidade, reconfigurando as relações entre os indivíduos, as autoridades e o espaço urbano, promovendo uma cidade mais inclusiva, democrática e sustentável.

Essa integração do mobiliário urbano *Open source* com o *DIY* está alinhada com a compreensão do mobiliário urbano como um reflexo das relações propostas aos seus usuários ao longo da história. O mobiliário urbano está sujeito a mutações, podendo tornar-se obsoleto com a introdução de novas tecnologias ou necessidades, ou estar constantemente em processo de reinvenção e adaptação (Costa; Jesus; Colchete Filho, 2021). Segundo os autores, essa diversidade de funcionalidades e propostas de conexão com o espaço público ressalta a

importância de produzir mobiliários urbanos que correspondam às necessidades do ambiente onde serão inseridos, a fim de desempenharem suas funções de maneira eficaz. Logo, a integração do mobiliário urbano *Open source* com o *DIY* representa uma abordagem inovadora e sustentável para o *design* e a produção de elementos urbanos, que vai além da simples funcionalidade dos objetos, buscando engajar os cidadãos na construção e na transformação do espaço público. Essa abordagem valoriza não apenas a eficiência e a economia de recursos, mas também a participação dos indivíduos na criação e na manutenção dos ambientes urbanos, contribuindo para uma maior resiliência e adaptabilidade das cidades às demandas e desafios contemporâneos.

A pesquisa busca evidenciar as práticas de fácil execução, baixo custo e alto impacto no incentivo a novas abordagens de *DIY*, como o mobiliário urbano de código aberto. Estratégias por meio de concursos de ideias e workshops colaborativos são exploradas para promover a cocriação e a inovação no contexto urbano. As iniciativas em questão estimulam a reflexão sobre o espaço público, fortalecem a identidade local e promovem a disseminação de conhecimento, habilidades e autonomia dos cidadãos, democratizando o *design* urbano e fomentando a colaboração social. A pesquisa parte de estudos desenvolvidos no grupo *Ágora/CNPq*, da Universidade Federal de Juiz de Fora, e dá ênfase às práticas *DIY* relacionadas ao mobiliário urbano. Neste artigo exemplifica-se como o mobiliário urbano pode ser implementado de forma prática e eficaz, integrando os princípios do *DIY* e da participação comunitária na produção do espaço urbano.

Metodologia

Para analisar as experiências destacadas em eventos e que representam potenciais táticas para o *DIY* (Do It Yourself - Faça Você Mesmo), foram estabelecidos critérios de análise, a saber: Apresentação, Instalação, Execução, Localização e Processos. A Apresentação refere-se à forma como o projeto é apresentado, destacando sua clareza, persuasão e capacidade de comunicar a proposta de forma eficaz. A Instalação diz respeito à maneira como o projeto é implementado no espaço urbano, considerando aspectos técnicos e estéticos. A Execução aborda a realização prática do projeto, incluindo intervenções, atividades, materiais, técnicas e métodos de construção utilizados. A Localização considera o contexto espacial em que o projeto é desenvolvido, levando em conta características físicas, sociais e culturais do ambiente urbano.

Os Processos englobam a metodologia, as etapas de concepção, planejamento e execução do projeto, bem como a participação da comunidade e a integração de diferentes conhecimentos e habilidades. Os projetos foram selecionados com base em critérios que demonstram inovação, viabilidade e impacto positivo nas comunidades locais, visando ampliar a compreensão e a valorização dessas práticas na transformação dos espaços urbanos. A análise desses critérios proporciona uma estrutura analítica que permite descrever os projetos e facilitar a compreensão das diferentes iniciativas, destacando aspectos-chave, como metodologias, resultados e impactos.

Ao contextualizar as experiências como exemplos de práticas que promovem a participação comunitária e a inovação urbana, os critérios contribuem para compartilhar boas práticas e promover o aprendizado adquirido. Isso estimula a disseminação e a replicação de iniciativas bem-sucedidas, enriquecendo a compreensão das propostas de baixo custo e materiais acessíveis na transformação dos espaços urbanos. Essa abordagem diversificada evidencia a variedade de abordagens e o potencial de inovação e colaboração que essas práticas oferecem, influenciando positivamente a concepção e o desenvolvimento de projetos urbanos.

Os projetos analisados incluíram o Ponto de ônibus do *Motion Studio* no concurso FD19: *Build a Better Bus Stop*, realizado pela *Better Block* em Dallas, EUA, o projeto para uma rua na cidade de Kaunas, na Lituânia, através do *International Street Design Challenge*, e o projeto Sambalanço no Concurso de Mobiliário Urbano *Open source*, organizado pelo COLAB Cidade em Goiás, Brasil. A escolha desses projetos foi motivada pela sua relevância e impacto nas comunidades locais, destacando-se pela inovação, sustentabilidade e participação ativa da população em eventos de concurso de ideias e estratégias criativas.

Resultados

Os projetos analisados a seguir abordam temas como melhoria de pontos de ônibus, *design* urbano e criação de mobiliário urbano de código aberto. Cada projeto é avaliado em termos de apresentação, instalação, execução, localização e processo, evidenciando seus pontos fortes e contribuições para a inovação urbana e o desenvolvimento sustentável.

Ponto de ônibus - FD19, Dallas – EUA (2019)

Imagem 1 – Projeto vencedor



Fonte: Better Block (2019)

Apresentação: A *Better Block*, uma organização sem fins lucrativos, é a responsável pela idealização do concurso FD19: *Build a Better Bus Stop* (Construa um ponto de ônibus melhor, em tradução livre). O projeto vencedor foi desenvolvido pelo Motion Studio do Fitzpatrick Architects, sediado em Tyler, Texas. Essa competição de *design* foi criada com o propósito de enfrentar desafios comuns encontrados nos pontos de ônibus, como poluição visual e falta de atratividade. Essa iniciativa reflete o compromisso da organização em incentivar a inovação urbana e a participação da comunidade na criação de espaços públicos mais inclusivos e agradáveis.

Instalação: O projeto foi desenvolvido considerando a modularidade e a facilidade de montagem e desmontagem, o que permite sua instalação em diversas localidades urbanas. A seleção de materiais e técnicas construtivas foram definidas de modo a viabilizar a fabricação digital, utilizando os recursos disponibilizados pela própria organização do concurso. Seguindo as diretrizes estabelecidas, os projetos deveriam ser inteiramente fabricados pela equipe, utilizando quatro folhas de compensado cortadas como parte dos requisitos.

Execução: A fabricação do protótipo foi realizada através da utilização de uma fresadora CNC para produzir as peças e posteriormente a montagem dos projetos pela equipe responsável.

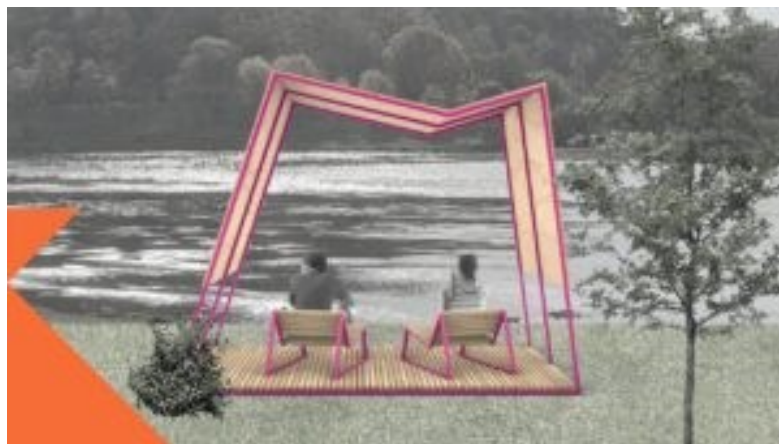
Além disso, o projeto conseguiu ficar abaixo do orçamento disponibilizado e dentro do prazo estabelecido pelo concurso. As peças do projeto são integradas e cortadas de forma que não sejam necessários fixadores, parafusos ou pregos.

Localização: A construção do protótipo foi realizada em Dallas com o objetivo de encontrar uma solução para melhorar a qualidade do ar nos pontos de ônibus, um problema comum encontrado em áreas urbanas.

Processo: Durante a competição, a comunidade local foi envolvida de diversas maneiras. Foram realizadas atividades como música ao ar livre, presença de vendedores locais e votação, que acompanharam as equipes na montagem de seus projetos. Além disso, foi disponibilizado um valor específico para a compra de materiais, bem como, quatro horas de acesso ao maquinário de fabricação digital. A premiação foi uma parte importante do processo, incentivando a inovação e a excelência no *design*. O projeto também foi planejado para ser exibido próximo a um ponto de ônibus fora do prédio comercial em Tyler, proporcionando à comunidade a oportunidade de visualizar e interagir com a proposta, demonstrando seu potencial e impacto positivo.

Projeto em Kaunas, Lituânia - *International Street Design Challenge* (2021)

Figura 2: Projeto vencedor



Fonte: Gov.br (2021)

Apresentação: O *International Street Design Challenge* foi um desafio internacional promovido pela Rede de Cidades do *Design*, da UNESCO, envolvendo cidades como Curitiba, Wuhan (China) e Querétaro (México), que fazem parte das 26 Cidades do *Design* da Rede de Cidades Criativas da UNESCO. O objetivo do desafio foi propor soluções criativas e de baixo

custo para as ruas dessas cidades, promovendo a participação entre estudantes e professores de *design*, arquitetura e urbanismo ao redor do mundo.

A equipe vencedora do desafio foi formada por alunos e professores dos cursos de *Design* e Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Eles apresentaram um projeto conceitual para a rua Nemuno Krantine, em Kaunas, Lituânia, que propunha transformar a via em um espaço para pedestres e ciclistas, alinhado com as demandas locais e valorizando a cultura e a história da região. O projeto destacou a integração com o ambiente natural, a valorização da cultura local e a sustentabilidade do projeto.

Instalação: O projeto foi concebido de forma a ser autossuficiente e de baixo custo, indicando que a instalação seria viável e de fácil execução. A escolha de materiais e técnicas de construção sustentáveis também foi um ponto forte da proposta. O projeto prevê a criação de mobiliários urbanos formados por variadas composições para playgrounds e locais de assentos.

Execução: Durante a execução do projeto, a equipe levou em conta as preferências da comunidade local, especialmente a demanda por uma área livre de tráfego de veículos. A solução proposta foi projetada para ser de fácil montagem, utilizando estrutura de aço e painéis de madeira com diferentes simetrias e em duas cores. Esses painéis foram concebidos para permitir a interação das pessoas por meio da arte urbana e outras intervenções gráficas.

Localização: Os participantes foram desafiados a apresentar soluções para os problemas urbanos de uma rua em uma cidade parceira. O desafio de *Design* foi concebido como um projeto educacional internacional, incentivando a colaboração entre cidades para troca de experiências e desenvolvimento de soluções inovadoras.

Processo: O processo de criação do projeto foi baseado em conceitos de memória e inovação, buscando envolver as pessoas com o espaço público e transformar a rua em um local inspirador. A equipe demonstrou uma abordagem colaborativa e sensível às necessidades da comunidade, o que contribuiu para o sucesso no concurso.

Sambalço, Concurso Mobiliário urbano *Open source* - Colab Cidade, Goiás – Brasil
(2021)

Figura 3 – Projeto vencedor



Fonte: Colab Cidade (2021).

Apresentação: O COLAB Cidade é um laboratório colaborativo que busca enfrentar os desafios das cidades contemporâneas, especialmente diante da pandemia, das mudanças climáticas e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ele reúne pessoas interessadas em contribuir com ideias para solucionar problemas urbanos pós-pandemia, promovendo a participação ativa da comunidade na criação de soluções inovadoras. O laboratório é uma parceria entre o Instituto Bacia, Sobreurbana, Coletivo Centopeia e Vulgo Arquitetura, com o apoio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO). Sua implementação ocorre de forma *on-line*, utilizando ferramentas digitais para facilitar a colaboração entre os participantes, tornando o processo acessível e inclusivo. O COLAB Cidade engloba diversas atividades, como um ciclo de conversas sobre a cidade e o espaço público, um workshop para criar ideias para as cidades e um concurso de projetos de mobiliário urbano de código aberto e fácil construção. Os projetos submetidos ao concurso foram avaliados por um júri técnico e os vencedores premiados, incentivando a inovação e a criatividade na criação de espaços urbanos sustentáveis.

O COLAB Cidade envolve um processo de cocriação e compartilhamento de ideias, com a participação ativa da comunidade interessada e interação com autoridades e especialistas. Os

projetos submetidos ao concurso são publicados sob licença *Creative Commons* (CC BY-NC-SA), permitindo sua utilização não comercial e incentivando a colaboração e a troca de conhecimento entre os participantes. Essa abordagem colaborativa contribui para a construção de uma rede de cidadãos engajados na melhoria das cidades e na promoção de espaços públicos mais inclusivos e sustentáveis.

O projeto, idealizado pelo *designer* Pedro Caetano Eboli Nogueira, surge como resposta à crescente tendência de ações de urbanismo tático. Consiste em um conjunto de bancos e cadeiras em madeira, caracterizados pela sua modularidade e facilidade de execução. A proposta é apresentada de forma clara e acessível, com uma cartilha passo-a-passo que permite que as próprias comunidades locais executem o mobiliário. O projeto foi selecionado como 1º lugar no concurso que contou com um total de 6 propostas.

Instalação: A modularidade do Sambalanço torna sua instalação simples e adaptável a diferentes ambientes urbanos. Sua concepção é voltada para a participação ativa das populações locais, contribuindo para fortalecer o senso de comunidade e a apropriação dos espaços públicos.

Execução: Uma das grandes vantagens do projeto é a possibilidade de ser realizado com materiais acessíveis, como madeira reaproveitada ou de reflorestamento. Isso permite que as comunidades adaptem o mobiliário às suas necessidades específicas, além de promover a sustentabilidade e a economia local.

Localização: A versatilidade do Sambalanço é evidenciada pela sua capacidade de se integrar a diferentes locais. Sua modulação permite a formação de configurações lineares ou irregulares, ampliando as possibilidades de aplicação em áreas urbanas diversas. O projeto se trata de uma proposta que visa compor o repositório de ideias.

Processo: Alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11, o projeto promove a criação de cidades e comunidades responsáveis. A preocupação com a ergonomia, a inclusão e a participação cidadã é evidente em todos os aspectos do projeto, desde o dimensionamento do mobiliário até as opções de execução e reformulação.

Discussões

Os três projetos apresentados exemplificam abordagens inovadoras e de alto impacto no contexto do mobiliário urbano e do *design* urbano. Cada um deles destaca-se por suas

características específicas, mas todos compartilham o objetivo comum de promover espaços públicos mais inclusivos, sustentáveis e agradáveis para as comunidades locais.

O projeto FD19, desenvolvido em Dallas, EUA, destaca-se por sua abordagem modular e de fácil montagem, que permite sua instalação em diversas localidades urbanas. A participação da comunidade local durante a competição, com atividades como música ao ar livre e votação, demonstra o engajamento e a participação ativa dos cidadãos na criação de espaços públicos mais atrativos e funcionais.

Já o projeto em Kaunas, Lituânia, vencedor do *International Street Design Challenge*, destaca-se por sua abordagem sustentável e integrada ao ambiente natural, valorizando a cultura local e promovendo a interação das pessoas com o espaço público. A escolha de materiais e técnicas de construção sustentáveis reforça o compromisso com a sustentabilidade e a eficiência energética.

Por fim, o projeto Sambalanço, vencedor do concurso Colab Cidade em Goiás, Brasil, se destaca por sua simplicidade e acessibilidade, utilizando materiais acessíveis e de baixo custo, como madeira reaproveitada. A modularidade do projeto permite sua adaptação a diferentes ambientes urbanos, promovendo a participação ativa das comunidades locais na criação e na manutenção dos espaços públicos.

Quadro 1: Quadro comparativo dos três exemplos

Critérios/ Exemplos	Ponto de ônibus em Dallas - EUA	Projeto para as ruas de Kaunas - Lituânia	Banco, Goiás - Brasil
Apresentação	Competição de <i>design</i> para melhorar pontos de ônibus	Solução criativa e de baixo custo para as ruas	Concurso de mobiliário urbano <i>Open source</i>
Instalação	Modularidade e facilidade de montagem	Autossuficiência e baixo custo	Modularidade e facilidade de execução
Execução	Fabricação digital, abaixo do orçamento e dentro do prazo	Montagem de fácil execução, interação com a comunidade local	Possibilidade de ser realizado com materiais acessíveis
Localização	Dallas, EUA	Kaunas, Lituânia	Goiás, Brasil
Processo	Envolvimento da comunidade local em diversas atividades	Envolvimento da comunidade local na definição das preferências	Participação ativa das populações locais, contribuindo para fortalecer o senso de comunidade

Fonte: Os autores (2021)

Considerações finais

A pesquisa buscou evidenciar práticas de fácil execução, baixo custo e de relevância no incentivo a novas abordagens de *DIY*, como o mobiliário urbano de código aberto. Os resultados

obtidos contribuem de forma relevante para a compreensão e a valorização dessas práticas na transformação dos espaços urbanos.

Os projetos analisados mostram que a integração do conceito de mobiliário urbano *Open source* com o *DIY* pode gerar benefícios significativos para a população e o ambiente construído. Essas práticas incentivam a participação ativa dos cidadãos na construção e transformação do espaço público, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao ambiente urbano. Além disso, promovem a democratização do *design* urbano, tornando-o mais acessível e inclusivo.

Uma das principais vantagens dessas iniciativas é a capacidade de gerar soluções inovadoras e adaptáveis para os desafios urbanos contemporâneos. Ao incentivar a cocriação e a colaboração entre diferentes atores da sociedade, essas práticas possibilitam a criação de espaços públicos mais inclusivos, democráticos e sustentáveis, que atendam às necessidades e aspirações da comunidade.

Além disso, as iniciativas que promovem a criação e execução de protótipos de mobiliário urbano de código aberto têm o potencial de influenciar significativamente novas propostas de mobiliários urbanos, bem como novas formas de atuação da população em relação ao espaço público. Ao estimular a participação dos cidadãos na concepção, adaptação e manutenção dos elementos urbanos, essas práticas contribuem para a construção de uma cidade mais inclusiva, democrática e adaptada às necessidades da comunidade.

A pesquisa evidencia a importância e relevância das práticas de *DIY* e do mobiliário urbano *Open source* como ferramentas poderosas na promoção da inovação urbana e no fortalecimento da participação comunitária na construção do ambiente urbano. Essas práticas representam uma abordagem inovadora e sustentável para o *design* e a produção de mobiliários urbanos, que vai além da simples funcionalidade como objetos, buscando engajar os cidadãos na criação e na transformação dos espaços públicos.

As experiências recentes de intervenções que se baseiam em práticas agregadoras, entretanto, suscitam a reflexão crítica também. Faltam mais dados para se compreender os desafios e entraves que práticas como essas enfrentam do ponto de vista da gestão do espaço público, da manutenção dos mobiliários instalados e na interface de longo prazo com a população que se beneficia dos projetos. Certamente, um caminho aberto para adaptações, avanços e aprimoramentos aos processos *DIY* que engendram práticas democráticas e

participativas para o espaço público das cidades, sempre permeado de disputas e dissensos que não podem ser negligenciados.

Referências

BETTER BLOCK. *E-book Colab Cidade*. 2021. <https://www.colabcidade.com/docs/e-book-colabcidade-2021.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

BETTER BLOCK. *FD19*. 2019. Disponível em: <https://www.betterblock.org/2019/fd19>. Acesso em: 23 dez. 2021.

BETTER BLOCK. *FD19: Build a Better Bus Stop*. 2019. Por Krista Nightengale. Disponível em: <https://www.betterblock.org/post/fd19-build-a-better-bus-stop-2>. Acesso em: 20 out. 2021.

BONSIEPE, Gui. *Design Como Prática de Projeto*. São Paulo: Blucher, 2012. 216 p.

CARMONA, Michel. *Le Mobilier urbain*. [S. l.]: Paris, 1985. 127 p.

CITIES OF DESIGN NETWORK (Wuhan). *Open Call: 2021 international street design challenge*. 2021 International Street Design Challenge. 2021. Disponível em: <https://www.designcities.net/call/open-call-2021-international-street-design-challenge/>. Acesso em: 23 dez. 2021.

COLAB CIDADE. *Concurso de Mobiliário Urbano Open Source*. 2021. Disponível: <https://www.colabcidade.com/concurso.html>. Acesso em: 23 dez. 2021.

COLAB CIDADE. *E-book Colab Cidade*. 2021. E-book. Disponível em: <https://www.colabcidade.com/ebook.html>. Acesso em: 02 abr. 2021.

COLCHETE FILHO, Antonio Ferreira. *A Praça XV como lugar central da cidade: o projeto do espaço público através da imaginária urbana (1789, 1894 e 1999)*. 2003. 239 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj, Rio de Janeiro, 2003.

COSTA, Fernando Araújo; JESUS, Karine Dias de; COLCHETE FILHO, Antonio Ferreira. Mobiliário urbano e vandalismo: tópicos para pensar o *design*. *Estudos em Design*, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 21-33, 22 dez. 2021. *Estudos em Design*. <http://dx.doi.org/10.35522/eed.v29i3.1271>. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/1271>. Acesso em: 23 dez. 2021.

CREUS, Màrius Quintana. *Espacios, muebles y elementos urbanos*. Barcelona: Gustavo Gili, 1996. 304 p. Elementos urbanos: mobiliário y microarquitectura. Em: SERRA, J. MA. (Ed.).

CURITIBA. PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. (ed.). *Prefeitura premia vencedores do primeiro International Street Design Challenge*. 2021. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-premia-vencedores-do-primeiro-international-street-design-challenge/62063>. Acesso em: 23 dez. 2021.

DALLAS INNOVATES. *FD19 Competition: the better block invites you to rethink the average bus stop*. The Better Block Invites You to Rethink the Average Bus Stop. 2019. Por ALEX EDWARDS.

Disponível em: <https://dallasinnovates.com/fd19-competition-the-better-block-invites-you-to-rethink-the-average-bus-stop/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

GEHL, Jan. *Cidade Para Pessoas*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. Tradução de: Cities for people.

GOV.BR. *Equipe de alunos e professores dos cursos de Design e de Arquitetura e Urbanismo da UFC vencem desafio internacional promovido pela Rede de Cidades do Design da Unesco*. 2021. Disponível em: <https://ppgaurd.ufc.br/pt/equipe-de-alunos-e-professores-dos-cursos-de-design-e-de-arquitetura-e-urbanismo-da-ufc-vencem-desafio-internacional-promovido-pela-rede-de-cidades-do-design-da-unesco/>. Acesso em: 23 dez. 2021.

MENEZES, Marluci. O azulejo como oportunidade cocriativa para (re)invenção do espaço público. *Cidades: Comunidades e Territórios*, [s. l.], v. 42, p. 73-97, 23 jun. 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cidades/3904>. Acesso em: 13 abr. 2021.

MOURTHÉ, Claudia. *Mobiliário urbano*. Rio de Janeiro: 2Ab Editora Ltda, 1998. 52 p.

RAYMOND, Eric S. *The Cathedral and the Bazaar: musings on linux and Open source by an accidental revolutionary*. 2. ed. Estados Unidos: O'reilly & Associates, 2001. 250 p. Edição revisada da versão original de 1999.

UFFELEN, Chris Van. *Street Furniture*. [S. l.]: Braun Publishing, 2010. 416 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (ed.). *Equipe dos cursos de Design e Arquitetura e Urbanismo vence desafio internacional da UNESCO*. 2021. Profª Mariana Monteiro Xavier de Lima, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Design da Ufc. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2021/16472-equipe-dos-cursos-de-design-e-arquitetura-e-urban>. Acesso em: 23 dez. 2021.